

AQUECIMENTO GLOBAL

Metas de redução do País e de SP são iguais

Proporcionalmente, em relação a 2005, propostas são equivalentes

MEIO AMBIENTE

Afra Balazina
Herlan Escobar

As metas de redução de emissão de gases do efeito estufa do Estado de São Paulo e do governo federal são proporcionalmente equivalentes. O compromisso paulista, oficializado recentemente pelo governador José Serra (PSDB), é de reduzir as emissões do Estado em 20% até 2020, comparado ao ano de 2005. Já o governo federal está a apresentar uma meta de redução de 40% da taxa de crescimento das emissões nacionais até 2020, comparado ao que elas aumentariam se nada fosse feito para controlá-las. Em relação a 2005, isso representaria uma redução absoluta de 19%.

Os cálculos foram feitos pela reportagem do Estado, com base em um estudo coordenado pelo pesquisador Carlos Cerri, da Universidade de São Paulo, que estimou em 2 bilhões de toneladas as emissões brasileiras de gases do efeito estufa em 2005. Já as emissões de 2020 são projetadas pelo Ministério do Meio Ambiente em 2,7 bi-

lhões de toneladas. "Esse é o dado mais recente que temos", disse Tasso Azevedo, consultor do ministério para assuntos climáticos. No caso de uma redução de 40%, essa emissão cairia para 1,62 bilhão de toneladas, o que representaria uma redução absoluta de 19% em relação aos valores de 2005 – semelhante à meta paulista de 20%.

Do ponto de vista prático, porém, especialistas avaliam que a meta de São Paulo será mais difícil de ser cumprida do que a federal, uma vez que não pode-

Para especialistas, compromisso paulista exigirá mais esforço

rá se basear em redução de desmatamento e dependerá de corte de emissões em setores estratégicos como indústria, energia e transporte. No caso da proposta nacional, metade da redução (20%) viria da diminuição do desmatamento na Amazônia.

"A meta de São Paulo parece mais ambiciosa, no sentido de que precisará de medidas muito mais arrojadas para ser cumprida", avaliou Cerri. Para ele, a proposta brasileira de 40% "é muito cômoda". "A margem de

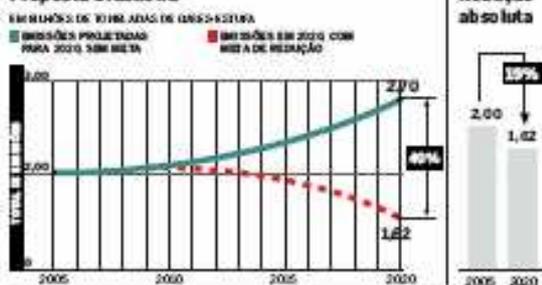


DEIFICULDADE – Setor industrial será desafio do governo paulista para reduzir emissões de gases-estufa

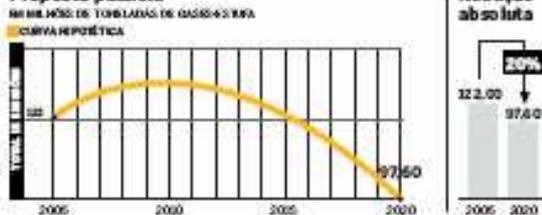
COMPARAÇÃO

Entenda as propostas do governo federal e do Estado de São Paulo para reduzir as emissões de gases do efeito estufa

Proposta brasileira



Proposta paulista



FORNIDA: ANA, SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE DE SP E CIMA/USP DE SÃO PAULO/SP

manobra para o País é maior." Tanto a meta paulista quanto a brasileira serão apresentadas na Conferência do Clima de Copenhague, em dezembro. O governador José Serra pretende participar do evento, assim

como a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff (PT), e a senadora Marina Silva (PV) – todos prováveis candidatos à Presidência em 2010.

Ontem, em passagem pelo Rio, Dilma alfinetou a proposta

de Serra. "É interessante notar que vocês acham 24 milhões de toneladas de redução de CO2 muito significativo quando se trata de São Paulo, mas não consideram que a redução de 20% relativa ao desmatamento é significativa", disse a ministra.

Já o secretário estadual do Meio Ambiente de São Paulo, Xico Graziano, cobrou mais "ousadia" do governo federal. Para ele, o Brasil deveria adotar uma meta de "redução real", e não em relação ao crescimento projetado. Graziano critica o fato de o País negociar "com uma visão de diplomacia tradicional", em que só se cobra ações dos desenvolvidos.

Na avaliação do pesquisador Luiz Pinguelli Rosa, secretário executivo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, Serra e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estão agindo sob pressão da opinião pública. "Os dois estavam meio reticentes (sobre assumir metas) e foram influenciados". A meta brasileira deve ser definida em reunião prevista para sábado, em Brasília. ■ COLABOROU ALFREDO JUNQUEIRA

➔ Mais informações na pág. A8